

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: PANFLETAGEM COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZADO SOBRE O TÉTANO

Francilane Campos Matias¹
Letícia Rodrigues de Moura²
Maria Elijane Lopes Albuquerque³
Marcos Andrade Alves dos Santos⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e resultados desta ação de panfletagem sobre o tétano realizada durante a disciplina de microbiologia, do Curso de Ciências Biológicas. A intervenção aconteceu com estudantes de licenciatura em um campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE, na Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI. A panfletagem é um gênero que pretende interpelar o interlocutor em momentos de total distração, mas que faça com que ele tenha uma reação em relação ao discurso apresentado. Tratando-se da Universidade, a utilização de panfletos para a disseminação de informações corretas sobre o tétano foi de grande valor, uma vez que o público teve a possibilidade de levar consigo o material e ter acesso ao conteúdo presente neste panfleto. Além disso, ele permitiu que no momento da ação as pessoas pudessem acompanhar a explicação, questionar, verificar suas dúvidas, ampliar sua percepção sobre o tétano.

Palavras-chave: Tétano, Panfletagem, Educação e Saúde, Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

O tétano é uma doença infecciosa aguda, porém, não é contagiosa, causada pela ação de exotoxinas produzidas pelo *Clostridium tetani*, as quais provocam um estado de excitabilidade extrema do sistema nervoso central. Clinicamente, a doença manifesta-se com febre baixa ou ausente, aumento e rigidez dos músculos, reflexos muito ativos ou responsivos em excesso, e espasmos ou convulsões. Em geral, o paciente mantém-se consciente e lúcido. Essa doença pode atingir bebês recém-nascidos, crianças e adultos (BRASIL, 2001)

O tétano apresenta baixa incidência e prevalência em países desenvolvidos devido ao sucesso da sua imunoprevenção (DANTES, 2010). O Brasil tem apresentado uma redução

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, francilane.matias@aluno.uece.br ;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, leticia.moura@aluno.uece.br ;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, elijane.albuquerque@aluno.uece.br

⁴ Mestrando em Sociologia, PPGS/ UECE – Universidade Estadual do Ceará, mascos.andrade@aluno.uece.br

contínua do tétano acidental. No ano de 1982 foram confirmados 2.226 casos, correspondendo a uma taxa de incidência de 1,8 casos/100.000 habitantes/ano. Em 2006 ocorreram 415 casos, com uma incidência de 0,22 casos/100.000 habitantes/ano. (GOMERI, 2011).

O tétano acidental é mais frequente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, e em geral acomete pessoas com idade economicamente ativas sendo eles, a principal fonte de renda familiar (SILVA et al, 2014). Esses dados podem demonstrar como o tétano representa um problema de saúde pública, que demanda também uma reflexão no campo da educação.

O Programa Nacional de Imunização (PNI), que teve um grande sucesso comparando com seus anos de existência, em relação à erradicação da varíola e da poliomielite, além do controle do sarampo, difteria, coqueluche e tétano neonatal, já em relação a outras doenças imunopreveníveis, como o tétano acidental. Entretanto, o controle da doença e sua prevenção ainda constituem um problema de saúde pública. (SILVA et al, 2014).

Essa doença é considerada um grave problema de saúde pública, apesar de ser uma doença que pode ser prevenida por meio de higiene e cuidados básicos, além das vacinas que devem ser feitas até os cinco anos de idade com três doses da vacina tríplice e indicação de reforço com o toxoide tetânico a cada dez anos (LIMA et al, 1998).

Para que aconteça o controle e eliminação desta doença, exige-se uma vacinação sistemática da população. A vacinação dos adultos é mais complexa, por uma questão cultural, pois a maioria não procura o serviço de saúde para a prevenção de doenças, não tendo o hábito de guardar o cartão de vacina para um controle. (SILVA et al, 2014)

Desta forma, faz-se necessário trabalhar com a conscientização da população – tendo atenção diferenciada àquela em idade escolar – sobre a importância da prevenção do tétano. Deste modo, a utilização de metodologias diversas como a panfletagem, constitui-se numa forma de aproximar Saúde e Educação.

A partir dos bons resultados adquiridos em consequência do uso de metodologias pedagógicas utilizadas em outras ações, optamos por realizar a abordagem do tétano, com a produção e distribuição de panfletos como meio de propagação e transposição de conhecimento acerca do tema.

O público alvo da ação realizada foram os estudantes de licenciatura da Universidade Estadual do Ceará (UECE) do campus Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). Embora a atividade fosse aberta para os 4 cursos de licenciatura disponíveis na Unidade (Ciências Biológicas, Química, Ciências Sociais e Pedagogia), o foco foi direcionado aos

curso do período diurno, Biologia e Química. Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e resultados desta ação de panfletagem sobre o tétano realizada durante a disciplina de microbiologia, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

METODOLOGIA

Este trabalho recupera parte das experiências das autoras durante o desenvolvimento de uma atividade da disciplina de microbiologia, obrigatória no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará - UECE, campus Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI. A professora da disciplina solicitou que a turma se dividisse em duplas e elaborassem um projeto envolvendo a doença que havia sido sorteada para a respectiva dupla. A doença sorteada para a dupla foi o Tétano, e deveríamos trabalhá-la numa perspectiva da microbiologia.

A intervenção aconteceu em um campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE, na Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, durante o período da manhã em um dia estratégico visando alcançar um número maior de pessoas.

Como foi dito, o projeto fez parte de uma das atividades solicitadas pela professora da disciplina de Microbiologia durante seu desenvolvimento. Sendo assim, ela aconteceu em duas etapas que serão detalhadas a seguir.

1ª Etapa

A primeira consistiu na escrita e planejamento do projeto, com leituras e pesquisas acerca do tema proposto, na tentativa de elencar a melhor forma de se trabalhá-lo com alunos do ensino superior. Optamos por abordar o tema de forma dialogada com nosso público com o auxílio de panfletos.

A panfletagem é uma intervenção e uma alternativa para o trabalho de microbiologia na qual o potencial criativo e as projeções se estruturam em função da presença do público, através de uma metodologia pela qual ensinar não é transferir conhecimento, mas sim, criar a possibilidade para a própria produção a partir de seus processos de vida e de experiências, absorvendo-os a um imaginário comum quando colocam suas crenças no grupo (CANO, 2010).

2ª Etapa

Na segunda etapa e, de acordo com o cronograma, realizamos a ação.

Desenvolvemos um panfleto explicativo e distribuímos para as pessoas que estavam presentes no dia da intervenção. Levantamos pautas e procuramos integrar os conhecimentos prévios do público com os novos saberes que lhes expusemos. Usando as informações contidas nos panfletos como meio de interagir com o público, apresentamos de forma direta e simples as principais informações acerca do Tétano, abordando os aspectos da microbiologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Cano (2010) a panfletagem é um gênero que pretende interpelar o interlocutor em momentos de total distração, mas que faça com que ele tenha uma reação em relação ao discurso apresentado. Para isso, trata-se de um enunciado rápido, direto, tal qual uma conversa cotidiana, mas que se encaixa nas coerções de um gênero do discurso do tipo publicitário. A reação que esperávamos com a ação que faz parte desta reflexão, consistia numa abertura para que pudessemos discutir alguns aspectos sobre a microbiologia do Tétano, bem como suas implicações na saúde pública.

Nosso público, que foi constituído predominantemente por estudantes universitários de cursos ligados às ciências da natureza, facilitou a aproximação e a abertura para que pudessemos discutir um pouco mais sobre a doença. O fato de estarmos realizando aquele momento no pátio da faculdade com panfletos e cartazes ao redor, já chamou a atenção de quem passava. Em grupos aleatórios, as pessoas se aproximaram e demos início as explicações, falando o que era o tétano, causas, sintomas, tratamentos e alguns dados científicos. À medida que íamos explicando percebemos reações de surpresa, pois, muitas informações eram desconhecidas ou contradiziam o que haviam aprendido de maneira informal.

Essas surpresas demonstraram para nós como ainda é necessário percorrer um longo caminho e usar de estratégias criativas, na tentativa de construir relações efetivas entre educação e saúde. Muitas vezes, as informações incorretas que são disseminadas no senso comum dificultam uma abordagem eficaz de determinadas doenças. As pessoas infectadas podem não saber o que fazer ou então terem instruções incorretas e acabarem agravando seus quadros. A disseminação de informações adequadas, através de estratégias pedagógicas coerentes, pode ser um caminho formativo possível para conscientizar determinadas populações sobre o cuidado com doenças.

Melo (1987, apud RODRÍGUEZ, 2017 p. 61) também afirma que “a educação e a saúde são práticas sociais que sempre estiveram articuladas”, tendência que tem sido

retomada nas últimas décadas como parte do trabalho do médico e do educador. A escola tem como função social sistematizar e disseminar conhecimentos, nesse sentido, também cumpre a ela o papel de construir relações de aprendizagem nas quais seja possível aproximar educação e saúde. Entretanto, convém questionar se a escola deve ser a única instância responsável por conscientizar as pessoas sobre as doenças. E como isso deve ser feito? Que outras instâncias de produção social podem cumprir tais tarefas?

Neste contexto, Azevedo e Rodrigues(2018) afirmam sobre a escola:

A população que tem sua vida envolvida e/ou afetada por ela a encara como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de diversas ações de disseminação de conhecimentos, dentre elas é um cenário para a promoção da saúde, por ser um importante equipamento social do território e agregar uma parcela significativa de crianças, adolescentes e jovens de uma comunidade. (AZEVEDO; RODRIGUES, 2018).

Tratando-se da Universidade, a utilização de panfletos para a disseminação de informações foi de grande valor. Uma vez que o público teve a possibilidade de levar consigo o material e ter acesso ao conteúdo presente neste panfleto. Além disso, ele permitiu que no momento da ação as pessoas pudessem acompanhar a explicação, questionar, verificar suas dúvidas, ampliar sua percepção sobre o tétano.

Houve um bom entrosamento com o público, isto proporcionou diálogos bem significativos como, por exemplo, sobre a importância da caderneta de vacinação estar em dia para evitar o retorno de epidemia de graves doenças. O compartilhamento de experiências possibilitou a desmitificação de algumas ideias, sobretudo certas alegações que circulam nas redes sociais, como a de que devemos parar de vacinar nossas crianças. Essas informações que induzem a comportamentos perigosos, tendo em vista que a interrupção da vacinação pode retornar várias doenças que já foram muito sérias em nosso país, foram devidamente tratadas sob um ponto de vista esclarecedor.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

No contexto de se trabalhar com informações sobre o tétano, a relação entre educação e saúde constitui-se numa chave importante. Casemiro et al (2014) aborda que o vínculo entre a saúde e a educação existe há muito tempo, e que a relação entre as duas áreas existe ao menos um consenso: bons níveis de educação estão relacionados a uma população mais

saudável assim como uma população saudável tem maiores possibilidades de apoderar-se de conhecimentos da educação formal e informal.

A escola tem representado um importante local para o encontro entre saúde e educação abrindo amplas possibilidades de iniciativas tais como: ações de diagnóstico clínico e/ou social estratégias de triagem e/ou encaminhamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção básica; atividades de educação em saúde e promoção da saúde (CASEMIRO et al, 2014)

Segundo Bressan (2011) a educação sanitária e o aperfeiçoamento de atitudes indispensáveis para a vida, contribui para o exercício da cidadania. As ações de educação para a saúde podem estar voltadas para a prevenção de doenças e/ou para a promoção da saúde por isso a importância de metodologias para ampliar o conhecimento sobre patologias.

ENSINO-APRENDIZADO: PANFLETAGEM

Paraná (2008, p.55) diz que “no processo de ensino-aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se têm de entender o texto, seus sentidos suas intenções e visões de mundo”. Desta forma, entendemos que as instituições de ensino podem colaborar para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, na medida em que propicia aos seus professores autonomia para planejarem suas ações pedagógicas.

Neste caso em específico, fomos direcionamos a fazer uma intervenção de forma pedagógica sobre o Tétano, e, graças a essa autonomia pensamos em formas mais atrativas que fizessem sentido para os alunos. Portanto, escolhemos a panfletagem por se mostrar o potencial útil e agradável, ao abordar o Tétano, sua causa, tratamentos, sintomas e etc.

De acordo com Amossy (2005):

“O panfleto é definido em termos de ato pelo qual o enunciador se engaja, se coloca como fiador do que constata e procura influenciar o auditório. O panfleto distingue-se pela forte presença do enunciador no discurso, por um eu performativo” (AMOSSY, 2005, p. 20).

O eu performativo que se desloca e influencia através de sua mensagem, também busca conhecer o que o outro tem a dizer. Esse gesto que procura o contato, a abertura, pode possibilitar condições de diálogo. É na interação, na possibilidade de troca que o panfleto pode ser precisamente útil na construção pedagógica de informações sobre o tétano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção nos possibilitou trabalhar com um grupo de microrganismos e mais especificamente sobre a bactéria *Clostridium tetani*, de forma dinâmica, fora da sala de aula e que estivesse em contato direto com o público. Além disso, contribuímos com o conhecimento científico que aliado ao popular, proporcionou uma rica discussão aos que estavam presentes.

Evidentemente, que dependendo do público com o qual forem abordados os temas em Educação e Saúde, que se deve discutir qual a melhor metodologia e instrumento para tal. Para alunos universitários, que se encontra em intervalo de aula ou em outros momentos, o panfleto demonstrou potencial, tanto na abordagem quanto na possibilidade de interação.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. **Imagem de si no discurso**. São Paulo: Contexto, 2005

AZEVEDO, Inácia Oliveira; RODRIGUES, Melquizedec Arcos. **Programa Saúde na Escola: Cuidar para Governar**. Review of Research. Volume- 7 p. 1-7 | maio/2018 disponível em < <http://oldror.lbp.world/UploadedData/4938.pdf>> acesso em 29 de novembro de 2018

BRASIL, **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Fundação Nacional de Saúde. 5 ed, Brasília. FUNASA, 2002

BRESSAN, Aline. **A Participação Juvenil no Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas: contribuições da análise documental para identificação de estratégias de promoção da saúde**. 2011. 234 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **Análise do Discurso do Gênero Panfleto**. Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso. P. 53-57 Porto Alegre, RS, setembro de 2010 Disponível em < <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sited/arquivos/MarcioRogeriodeOliveiraCano.pdf>> acesso em 29 de novembro de 2018.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA Alexandre Brasil Carvalho; SECCO, Fabio Vellozo Martins. **Promover Saúde na Escola: Reflexões a partir de uma Revisão sobre Saúde Escolar na América Latina**. Revista: Ciênc. Saúde coletiva Mar. 2014. Disponível em <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/829-840/> acesso em 29 de novembro de 2018.

DANTES, Andrea Castro; et al. **Tétano: Doenças Infeciosas e Parasitárias. Quando a imunoprevenção falha**. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Revista Médica Minas Gerais, 2010

GOMERI, Ágar Mendes de Queiroz; et al. **Estudo epidemiológico do tétano acidental no Brasil**. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, V.8, N.15, Jul\Dez. 2011.

LIMA, Vera M. S. F; GARCIA, Márcia T; RESENDE, Mariângela R; NOUER, Simone A, CAMPOS, Eliane O. M; PAPAORDANOU, Priscila M. O; SILVA Luiz J. **Tétano acidental: análise do perfil clínico e epidemiológico de casos internados em hospital universitário**. Rev Saúde Pública. 1998

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná**. Curitiba, SEED, 2008.

RODRÍGUEZ, Carlos Arteaga; KOLLING, Marcelo Garcia; MESQUIDA, Peri. **Educação e Saúde: um Binômio que Merece Ser Resgatado**. Revista Brasileira De Educação Médica. P. 60-66. Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbem/v31n1/09.pdf> acesso em 29 de novembro de 2018.

SILVA, Sandy de Melo; OLIVEIRA, Luciana Clemencia; ANJOS, Maria Cristina Ferreira Silva. **A Atuação do Enfermeiro na Prevenção do Tétano Acidental**. III Encontro Internacional De Iniciação Científica da Faminas. p 47-48. Belo Horizonte, 2014. Disponível em < http://faminasbh.edu.br/upload/downloads/anais_3_enic.pdf#page=50> acesso em 29 de novembro 2018.